



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**REUNIÃO FINAL DA REVISÃO CONJUNTA
ENTRE O GOVERNO E OS PARCEIROS
DE APOIO PROGRAMÁTICO**

Intervenção de Sua Excelência o Ministro da Planificação
e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia

Maputo, 30 de Abril de 2008

**SENHORES MEMBROS DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE
MOÇAMBIQUE, EXCELÊNCIAS,**

SENHORES EMBAIXADORES, EXCELÊNCIAS,

**SENHORES REPRESENTANTES DOS PAÍSES DE APOIO
PROGRAMÁTICO,**

SENHORES CONVIDADOS,

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

Por ocasião do encerramento do processo de Revisão Conjunta que, hoje, tem lugar, gostaria, em primeiro lugar, de apresentar as nossas calorosas saudações a todos os presentes e agradecer os esforços de todos os intervenientes nesse processo.

A experiência e os desenvolvimentos até aqui registados demonstram, uma vez mais, a consolidação deste processo de avaliação conjunta que envolve o Governo, os Parceiros de Cooperação Internacional e a Sociedade Civil e realça o cometimento de todos na consolidação da democracia e na melhoria da eficácia do uso dos recursos financeiros, quer internos, quer externos, com vista a alcançar o nosso principal e partilhado objectivo - o Combate à Pobreza.

Esta Reunião, minhas Senhoras e meus Senhores, decorre num contexto internacional caracterizado pelo aumento contínuo dos preços dos combustíveis e da crise alimentar mundial, com fortes impactos para as economias em desenvolvimento, como é a de Moçambique. Para o nosso país, em particular, estes factores vem se agregar à situação das calamidades cíclicas a que temos sido alvo, ano pós ano.

O Governo, ciente deste panorama, e da crise alimentar, em particular, tem vindo a implementar programas de relançamento da produção e da produtividade agrária, sobretudo, para os produtos alimentares básicos, através de medidas contidas nas estratégias de Revolução Verde e no seu programa operacional de intensificação e diversificação da produção agrária.

O Governo reconhece e agradece o apoio contínuo que os nossos parceiros têm dado ao País para, em complemento da acção governativa, acelerar os programas de desenvolvimento e fazer face aos impactos nefastos dos choques externos e das condições climatéricas adversas.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

Hoje, encerra o processo da Revisão Conjunta - 2008 que teve o seu início nos princípios do mês de Março do corrente. Durante este período, quadros do Governo, dos Parceiros Internacionais e da

Sociedade Civil trabalharam afincadamente para chegar a um consenso sobre o progresso registado em 2007.

O debate sobre o desempenho de ambas as partes foi franco e aberto, o que permitiu alcançar uma perspectiva consensual sobre os progressos alcançados e os aspectos que ainda carecem de melhorias. Dos dois lados, registaram-se progressos assinaláveis, e também constatou-se que existem áreas que necessitam de maior atenção.

Com efeito, é com satisfação que podemos afirmar que tivemos uma Revisão Conjunta produtiva que não só avaliou o passado, mas criou uma base sólida para mais desenvolvimentos positivos nas diferentes esferas de actuação do Governo, no futuro. Os consensos alcançados representam o comprometimento do Governo e dos Parceiros em aprofundar o seu diálogo em prol do desenvolvimento do País.

Apraz-nos notar que, neste ano, os documentos de suporte para a avaliação foram atempadamente distribuídos, o que permitiu que todos os sectores completassem as suas revisões dentro dos prazos estabelecidos, permitindo um melhor diálogo nos sectores relevantes.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

O mecanismo de apoio orçamental, a par de outras modalidades de apoio, tem uma importância capital para o desenvolvimento do país e, com efeito reconhecemos os esforços de alinhamento e harmonização dos Parceiros de Apoio Programático com o objectivo de melhorar, cada vez mais, a eficácia da ajuda externa de modo a contribuir para redução da pobreza e aumento do bem estar da população moçambicana.

A par do aumento dos recursos disponibilizados através do Orçamento do Estado, o Governo continua com o objectivo de ter os influxos externos cada vez mais regulares e previsíveis no médio e longo prazo, não só de apoio geral ao orçamento, bem como dos fundos sectoriais e dos projectos, pois só assim, será constituída a base para a viabilização de um planeamento e orçamentação mais efectivo, eficiente e coerente.

No que concerne a mobilização dos recursos internos, o Governo teve um bom desempenho em 2007, onde a receita situou-se em 16.4 pontos percentuais do PIB e mantém o compromisso de continuar o esforço, através do aperfeiçoamento e modernização dos mecanismos de cobrança e do alargamento da base tributária.

É com particular agrado que, também, notamos os bons resultados na área de Gestão de Finanças Públicas este ano, e ao mesmo tempo o aumento do uso de instrumentos do Governo por parte dos

parceiros. O nosso cometimento é de continuar a melhorar os processos de gestão financeira, de modo a aplicar os recursos, quer internos, quer externos, de maneira mais eficiente.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

O ano 2008 estabelecerá um novo marco no que concerne a ajuda externa no país. Com efeito, está em processo (1) a elaboração de uma política de cooperação que estabelecerá os princípios de cooperação em Moçambique e, (2) a elaboração de um novo Memorando de Entendimento entre os PAPs e o Governo, visto que o actual Memorando termina em Abril 2009.

A revisão do actual Memorando é uma oportunidade ímpar, para com base na experiência dos anos anteriores de apoio orçamental, e num espírito de abertura e parceria, chegarmos a um consenso sobre os mecanismos e procedimentos que se regerão o diálogo para os próximos anos.

Apelamos a todos os envolvidos nestas tarefas, o Governo, os Parceiros de Cooperação e a Sociedade Civil, para que todos participemos activamente nas consultas que serão levadas a cabo de modo a desenvolver instrumentos adequados às necessidades do País.

Este processo, também, deverá ajudar a necessidade premente que temos vindo a mencionar, em quase todas revisões, referimo-nos a

necessidade de reduzir o peso administrativo da ajuda externa, inclusive a duração das revisões conjuntas e semestrais que se constataram serem ainda muito longos e complexos, absorvendo muito tempo de trabalho dos quadros seniores do Governo e dos Parceiros.

Assim, o novo Memorando deverá encontrar novas formas de funcionamento para que este processo se torne célere e curto, de modo a racionalizar o tempo despendido e permitir que haja uma maior dedicação a todo o processo de implementação do nosso programa.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

A seguir, teremos a oportunidade de apresentar os resultados da Revisão Conjunta. Contudo, não poderia terminar esta intervenção, sem dedicar uma palavra de apreço ao trabalho árduo desenvolvido pela **Troika** liderada pela **Noruega**. À Troika (Noruega, Irlanda e Países Baixos), aos Grupos Temáticos, aos técnicos do Governo, dos parceiros de Cooperação e da Sociedade Civil endereçamos o nosso muí obrigado.

Reconhecemos, também, o valioso contributo dos parceiros de desenvolvimento que não pertencem ao G19, mas que participam no processo da revisão, como observadores.

À nova presidência dos Parceiros de Apoio Programático, Irlanda e ao novo membro da Troika, Finlândia, desejamos sucessos no trabalho que têm pela frente. Será um ano cheio de desafios e oportunidades na área de ajuda externa. O Governo continuará pautar pela determinação e persistência na procura conjunta de soluções dos problemas existentes, através de um diálogo franco, aberto e participativo – sempre tendo como objectivo central o combate à pobreza no nosso país.

Com estas palavras, minhas senhoras e meus senhores, declaro solenemente aberta a Reunião Final da Revisão Conjunta entre o Governo e seus Parceiros.

Muito Obrigado pela Vossa Atenção !